

APRENDENDO A PARTICIPAR: COMO DESENVOLVER UM PROJETO DE PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NA ESCOLA

Larissa Pinheiro¹
Yamilia de Paula Siqueira²
Amanda Rodrigues Santiago³
Ana Paula Ribeiro Ferreira⁴
Jéssica Neves Lôro⁵
Luana Cristina de Almeida Oliveira⁶
Natália Andalécio Batista Rodrigues⁷
Sara Alves da Costa⁸
Euzeneia Carlos⁹

¹Ufes (bolsista Pibid Ciências Sociais); E-mail: yamilia.siqueira@gmail.com,

²Ufes (bolsista Pibid Ciências Sociais); E-mail: larissafma@gmail.com,

³Ufes (bolsista Pibid Ciências Sociais); E-mail: amandarsnt@gmail.com,

⁴Ufes (bolsista Pibid Ciências Sociais); E-mail: anprif@yahoo.com.br,

⁵Ufes (bolsista Pibid Ciências Sociais); E-mail: lorojessica@gmail.com,

⁶Ufes (bolsista Pibid Ciências Sociais); E-mail: aleluiana@gmail.com@gmail.com,

⁷Ufes (bolsista Pibid Ciências Sociais); E-mail: nati_beachgood@hotmail.com,

⁸Ufes (Supervisora Pibid Ciências Sociais); E-mail: saritabach1@gmail.com,

⁹Ufes (Coordenadora Pibid Ciências Sociais); E-mail: euzeneiacarlos@gmail.com.

RESUMO

A escola é um lugar privilegiado para o exercício da participação que se inicia dentro da mesma e se estende para a vida cotidiana. Reconhecendo essa importância iniciamos um projeto com essa temática em uma escola estadual ligada ao Pibid Ciências Sociais e que tem como objetivo desenvolver o interesse no aluno pela participação, a partir do seu conhecimento acerca da participação estudantil dentro e fora dos muros da escola, reconhecendo seu papel protagonista e de agente de transformação social.

Palavras-Chave: escola; participação; grêmio Pibid; Ciências Sociais.

INTRODUÇÃO

Apresentamos um projeto realizado em uma escola da rede pública estadual da Grande Vitória, denominada EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo, localizada na Praia de Santa Helena, Vitória/ES. Em 2014, a escola foi escolhida para receber o Programa



Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), experiência inédita realizada pela Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo.

A partir de um diagnóstico inicial realizado na escola, o tema de participação foi apontado como uma das questões urgentes a serem trabalhadas na mesma, haja vista uma demanda da própria escola de instrumentalizar os alunos de modo a se mobilizarem de forma organizada, perante a comunidade escolar, e, dessa forma, incentivar a reorganização do grêmio estudantil que se encontrava inativo – instância máxima e legítima de participação estudantil.

Dessa forma, foi proposto como objetivo geral deste trabalho desenvolver o interesse nos alunos pela participação, a partir do conhecimento acerca da participação estudantil dentro e fora dos muros da escola, reconhecendo o papel protagonista do estudante como agente de transformação social. Quanto aos objetivos específicos, destacamos: a) compreender conceitos e teorias referentes ao tema participação, com ênfase na participação estudantil na história política brasileira; b) orientar os alunos sobre como conduzir suas demandas de forma legitimada; c) incentivar a criação de formas de participação cidadã, tendo como protagonista da mudança o aluno, viabilizando o exercício da cidadania dentro da escola e; d) desenvolver o senso de participação dos alunos nas mais variadas áreas da vida social para além da escola.

O projeto tem como público-alvo às turmas de segundo ano (matutino), mas foi replicado para as turmas da tarde pela professora com recursos do Pibid. Com isso, nossa intenção é recortar o objeto de aplicação e análise a fim de dimensionar de forma compacta as atividades e os resultados, facilitando a obtenção de resultados. Na medida em que avaliado a pertinência e viabilidade operacional deste projeto ele poderá ser expandido para outras turmas do ensino médio e outro turno da escola, além de tornar-se interdisciplinar. Então, este projeto deu-se inicialmente como projeto-piloto.

O projeto ainda se encontra em fase de execução com previsão de término no corrente mês. Foi colocado em prática a partir do terceiro trimestre do ano letivo de 2014. Foi concebido em duas etapas. Na primeira parte, realizada no trimestre anterior (agosto e setembro), realizamos um levantamento histórico e de público, onde buscamos



informações sobre a mobilização estudantil da escola, a fim de buscarmos informações preliminares para dar início ao projeto. Para isso, aplicamos um questionário aos alunos do Ensino Médio da Escola Fernando Duarte Rabelo, por amostragem¹, de modo a contemplar alunos de cada uma das séries da escola no período matutino, conhecendo o público-alvo e suas demandas/expectativas em relação à participação e articulação estudantil. Além do questionário, realizamos algumas entrevistas individuais semiestruturadas com professores² e com um aluno³, de modo a conhecer seus pontos de vista sobre a participação estudantil na escola e fora dela.

A segunda parte do projeto foi a elaboração e a execução de atividades formativas-pedagógicas dentro e fora da sala de aula, realizadas pelas bolsistas de iniciação à docência com apoio da supervisora/professora de sociologia, dentro e fora da sala de aula, quais sejam: a) exposição breve em sala de aula, por meio de apresentação de uma linha do tempo, sobre a participação estudantil na história política recente do país, abrangendo quatro importantes eventos políticos que contou com a participação estudantil: “Ditadura militar”; “Diretas Já”; “Fora Collor” ou “Caras-Pintadas” e nos “Protestos de Junho”; b) confecção de *fanzines* com temas variados relacionados à participação política, a partir de um roteiro de instrução previamente disponibilizado aos alunos e tendo como exemplo um *fanzine* produzido pelas pibidianas, distribuídos em sala de aula; c) realização de uma roda de conversa com um ex-gremista como forma de se propiciar troca de experiências a partir de suas vivências acerca da temática e; d) exibição de um Varal Sociológico

¹ Os questionários foram aplicados nas turmas: 1M4, 1M1i, 2M2, 2M2i, 3M1e 3M1i, abrangendo no total 139 alunos (60 alunos do primeiro ano, 45 alunos do segundo ano e 34 alunos do terceiro ano). Comumente, como falado pela professora de sociologia desta escola, “as turmas de primeiro ano são mais cheias, e, com o passar dos anos as turmas vão diminuindo” (depoimento informal).

² As professoras de sociologia do ensino médio entrevistadas são das duas escolas que atualmente participam do Pibid Ciências Sociais. São elas: professora Fabíola dos Santos Cerqueira, da EEEM Aristóbulo Barbosa Leão e professora Sara Alves da Costa, da EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo. A primeira escola já conta com experiência de participação estudantil, desde a década de 1980, como a participação no movimento secundarista por reformas no contexto urbano, enquanto a segunda escola, onde está sendo aplicado o projeto, tem um histórico pretérito de participação de estudantes. O objetivo principal desta entrevista foi se aproximar das experiências de participação nas escolas a partir das percepções das professoras sobre a temática na escola e para além dela.

³ O aluno entrevistado é participante do grêmio estudantil atualmente, e, percebemos que ele deu uma importante contribuição à rearticulação do grêmio na escola, participando desde o início do processo.



Participação, onde exibimos o material produzidos pelos alunos, com destaque para os *fanzines* e divulgando o grêmio da escola.

Nas próximas linhas apresentaremos o quadro teórico a partir do qual o projeto foi concebido.

REVISÃO TEÓRICA

Segundo o macrocampo⁴ “Participação Estudantil”, dentro do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), ligado ao Ministério da Educação, busca-se desenvolver ações de incentivo à atuação e organização da juventude nos seus processos de desenvolvimento pessoal, social e de vivência política:

As atividades deverão possibilitar o desenvolvimento de metodologias e oportunidades que ampliem as condições de participação e assegurem a pluralidade de manifestação da juventude, estabelecendo formas de apoio para o desenvolvimento de alternativas estruturadas de organização (Constituir e/ou fortalecer a Com-Vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola; Construir a Agenda 21 na Escola, Grêmio, dentre outros), representação e participação estudantil no contexto escolar e social. As atividades desenvolvidas neste macrocampo poderão estar articuladas a outros macrocampos e ações interdisciplinares da escola (ProEMI, 2011, p. 16).

Nesse sentido, repensar o Ensino Médio a partir desse conceito de “juventudes”, assim como entender de que forma esses jovens se relacionam com a escola, implica na tentativa de (re)construção de um Ensino Médio que perceba o importante papel socializador da escola para os sujeitos que o frequentam. Partindo desse pressuposto, é de suma importância:

Considerar que a vida escolar exige um conhecimento mais denso dos sujeitos (...) que ultrapasse os limites de sua vida na instituição. Trata-se desse modo, de aprofundar o conhecimento sobre as formas e os estilos de vida experimentados pelos jovens em suas várias práticas, para compreendê-los e, ao mesmo tempo, produzir novas referências que

⁴ “Compreende-se macrocampo o conjunto de atividades didático-pedagógicas que estão dentro de uma área de conhecimento percebida como um grande campo de ação educacional e interativa, podendo contemplar uma diversidade de ações que qualificam o currículo escolar” (ProEMI, 2011, p. 14).



retomem em chave democrática a ação socializadora da escola, na especificidade de seus saberes e práticas (SPÓSITO, 2004, p. 87).

Pensando nesse contexto de prática escolar é que se pode levantar o contexto que iniciou o direito da participação de jovens e crianças⁵ no espaço escolar. Segundo Castro (2012, p. 26): “os direitos de participação foram estabelecidos pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (artigo 12) como direito de expressar livremente suas opiniões, com a condição de que a criança seja capaz disso, e sobre assunto que a afetem [...]”. Porém, a participação de crianças foi marcada por dificuldades, em que os direitos das crianças resultam dos interesses daqueles que falam em seu nome.

Com o passar dos anos a luta pelos direitos das crianças passou por um momento de ‘relações geracionais’ possibilitando uma nova forma de se relacionar (participação). Uma dessas formas de participação ocorre no contexto escolar, deixando claro o papel das escolas: “as escolas são instituições que permitem oportunidades valiosas para as crianças experienciarem as tensões das relações impessoais, de demandas sociais diferentes de outros papéis sociais, além do de filha(o) [...]” (CASTRO, 2010, p. 36).

Para além da escola, destacamos no projeto outras formas de participação na vida pública, inclusive, atravessamos o período eleitoral com esse projeto, momento em que pudemos conversar com os alunos sobre as eleições e a importância da participação consciente na escolha dos nossos representantes⁶. A Constituição de 1988 prevê uma combinação entre formas de representação e formas de participação, o que pretendemos abordar no projeto. Está previsto no artigo 14, incisos I, II e III o seguinte: ‘[a] soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: plebiscito; referendo [e] iniciativa popular’. No nosso projeto pretendemos transmitir aos alunos essas informações acerca das formas de participação combinadas entre participação e representação na nossa estrutura política. Também estão previstas formas de participação nas políticas públicas através de conselhos e orçamentos participativos (AVRITZER, 2006, p. 35).

⁵ O termo criança(s) é utilizado para o seguimento sócio-etário de 0 a 18 anos (CASTRO, 2010, p. 25).

⁶ Disponibilizamos uma cartilha do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), “Vem pra Urna”.



A participação de crianças e jovens na rotina escolar apresenta um universo de sociabilidade, pois, na escola é que se coloca a necessidade de convivências com diferentes estudantes, com professores e demais membros do universo escolar. Aqui pensamos trabalhar com o protagonismo estudantil, dentro do que preconiza as Orientações Curriculares Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, pretendemos realizar um trabalho pedagógico, que em todos os momentos, prevê atividades que possibilitam ao aluno ser um agente construtor do conhecimento (Brasil, 2006).

O que está de acordo com o Currículo Básico Escola Estadual, que coloca a importância da disciplina Sociologia como forma de:

Possibilitar ao aluno uma atitude investigativa/cognitiva e uma prática social voltadas para a autonomia e participação, através da compreensão da construção social da realidade e da emergência de ações efetivas para transformá-la a cada dia, a cada escolha, a cada modo de saber e de fazer, a metodologia do ensino/aprendizagem passa necessariamente pela pesquisa e pela construção coletiva de conhecimentos e atitudes, a partir do alargamento das experiências e representações sociais cotidianas de todos os envolvidos no processo (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 95-96).

Ainda com relação ao mesmo documento, nosso projeto está comprometido com uma sociologia engajada, que entende o aluno como ‘um ser social’, capaz de adquirir uma ‘consciência crítica’ ou ‘um pensamento alargado e plural’ que lhe oriente a agir como ‘agente de transformação social’ (ESPÍRITO SANTO, 2009). O que nos remete a Paulo Freire (apud GADOTTI, 1996, p.125):

Consciência crítica não significa confrontar-se com a realidade, assumindo uma falsa posição intelectual, que é 'intelectualista'. Consciência crítica não pode existir fora da práxis, isto é, fora do processo ação-reflexão. Não existe consciência crítica sem comprometimento histórico. Portanto, consciência crítica significa consciência histórica.

A partir disso, apostamos no projeto de participação estudantil, pois levam em consideração questões importantes a serem debatidas em sala de aula, e, expandida para a



comunidade escolar e que pode ser o início de uma discussão que pode levar a novas formas de organizar o trabalho pedagógico e definir uma proposta que realmente atenda às necessidades e especificidades desses sujeitos tão singulares e diversos.

Uma das formas de se alcançar esse propósito é o estímulo a criação dos Grêmios Estudantis, pois o mesmo se constitui no espaço escolar onde é possível estabelecer diálogo sobre o que se passa na comunidade escolar e para além desta, favorecendo ativamente a construção do processo educacional (AGUIAR e GRÁCIO, 2002 apud SANTOS; ARTHUR; BARBOSA, 2014).

Em resumo, como já abordado anteriormente, trabalharemos com o conceito de participação relacionado a uma concepção de cidadania, ou seja, tomamos a participação estudantil pensada como a apropriação dos alunos dos meios de reflexão que lhes possibilitem a elaboração de uma consciência crítica que parta para uma ação prática na escola e no seu entorno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que orientam o desenvolvimento da cidadania e do exercício do direito, propostas de ações que viabilizam a articulação e o protagonismo dos alunos são relevantes. A partir da realidade da escola, acreditamos que, desenvolvendo a capacidade crítica e articuladora dos participantes, atingiremos maiores níveis de responsabilidade social e política tanto para com atividades relacionadas na escola, quanto em outros meios de vivência (BRASIL, 2006).

A EEEM Professor Fernando Duarte Rabelo possui tradição de participação em processos políticos na região da Grande Vitória, em articulação com outras escolas. Nela, pudemos observar de perto a mobilização dos alunos dando apoio à greve dos professores, no início deste ano. Além disso, nos deparamos com uma situação que alterou a concepção original do projeto que foi a reorganização do grêmio pelos próprios alunos por meio de uma assembleia na escola (Figura 01), o que pudemos tão somente acompanhar e dar apoio à implementação do mesmo.





Figura 01 – Assembleia Geral na escola para reativar o grêmio. Data: 30/07/2014.
Fonte: Acervo Pibid Ciências Sociais UFES, 2014.

A partir do questionário aplicado, concluímos que os alunos estão interessados majoritariamente na participação das decisões na escola e que conhecem o que vem a ser um grêmio estudantil, entretanto, ao serem questionados se participariam do mesmo, a maioria não participaria. Reconhecem, contudo, que se participassem das decisões da escola contribuiriam para a melhoria do ambiente escolar. A maioria não participa de uma associação/entidade política ou movimento social, da mesma forma que seus familiares também não participam⁷. A reorganização⁸ do grêmio pelos próprios alunos demonstrou a forma como eles encontraram para se articularem no espaço escolar, e, encontraram uma ocasião oportuna devido ao fato de ganharem o apoio do diretor da escola.

Inicialmente, a professora de sociologia do turno matutino que nos acompanha como supervisora na escola pelo PIBID, trouxe a proposta de rearticulação do grêmio demandada pelos próprios alunos e até pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu). Desde então continuamos a proposta de levar até aos alunos a ideia de se reativar o grêmio estudantil, por meio do nosso projeto, fomentando o interesse dos alunos pela participação

⁷ Dos que participam de uma associação/entidade política ou movimento social registramos os seguintes números: igreja (49); sindicato (5); partido político (6), grêmio (3), associação de moradores (2); outros (6); sem resposta (68). O aluno poderia marcar mais de uma opção, o que ocorreu em poucos casos.

⁸ Trata-se de reorganização do grêmio e não de criação, pois, o grêmio já existia na escola. Estava tão somente inativo. Em conversa com a professora Sara Alves da Costa foi comentado que a experiência anterior teve sucesso, com alunos comprometidos que mantinham o grêmio ativo, com destaque para dois irmãos que pertenceram ao grêmio sucessivamente, que ao concluírem seus estudos na escola, não tiveram outros alunos que dessem continuidade ao trabalho que estava sendo realizado, o que fez com que o grêmio ficasse perdido.



na escola, a partir do conhecimento acerca da participação estudantil, dos seus direitos e deveres, assim como da promoção e do reconhecimento da solidariedade entre os membros da comunidade escolar⁹.

Além de fomentar o interesse pela participação buscamos promover a compreensão dos conceitos e teorias referentes ao tema participação, como ênfase na participação estudantil. Desenvolvemos durante as aulas de Sociologia uma exposição sobre alguns eventos sociológicos relacionados ao tema da participação estudantil para que os alunos se sentissem motivados a aprender mais sobre o tema. Por exemplo: a participação estudantil nos primeiros anos da Ditadura Militar (Pré 1968-AI5); participação estudantil no movimento “Diretas Já”; participação estudantil no Movimento “Fora Collor”; participação estudantil nos Protestos de Junho.

Apropriamo-nos da metodologia de aula expositiva através da dinâmica de seminário, com apoio de *data show (slides)* e *banner*, cada aluno ou dupla de pibidianos apresentou um evento relacionado à participação estudantil e trabalhamos com a dinâmica de “linha do tempo”, abarcando os principais momentos da participação estudantil na história recente do país. Os alunos participaram diretamente da exposição da Linha do Tempo (Figura 02), contribuindo com questionamentos e apontamentos que demonstrou o interesse dos mesmos pela temática proposta do projeto.

⁹ Nossa intenção desde o início era incentivá-los à criação do grêmio, e, não nos comprometermos com a criação do mesmo, já que isso deve partir deles mesmos.



LINHA DO TEMPO • PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL
NA HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL

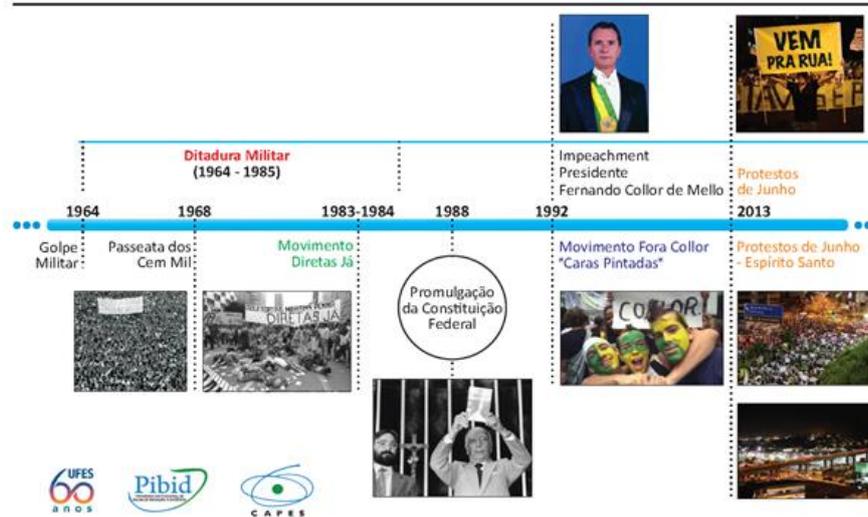


Figura 02 – Banner Linha do Tempo.
Fonte: Acervo Pibid Ciências Sociais, 2014.

Em seguida, organizamos uma palestra na escola com o intuito de orientar os alunos das turmas dos segundos anos acerca das diversas formas de encaminhamento de suas demandas perante a comunidade escolar de forma legitimada, desenvolvendo o senso de participação dos alunos nas mais variadas áreas da vida social para além da escola. Para atender as demandas citadas promovemos uma palestra com a temática “Movimento Estudantil na Prática” onde contamos com o ex-aluno gremista do “Colégio Estadual do Espírito Santo” localizado no Forte de São João, Vitória/ES, Lucas Henrique Salles. A dinâmica da palestra foi conduzida pelas bolsistas que dialogaram com o palestrante convidado por meio de um bate-papo, por meio de perguntas e respostas, entremeadas por perguntas do público (alunos e professores¹⁰), que favoreceu uma apresentação das experiências vividas pelo convidado. A troca de experiências entre os alunos e o convidado foi fundamental para o enfoque na sua participação no grêmio estudantil. Estiveram

¹⁰ Foi interessante a participação dos professores presentes que falaram de suas próprias experiências enquanto alunos e a participação estudantil durante a escola e até na faculdade. Inclusive, uma das professoras presentes é ex-aluna da escola. Sem contar o incentivo que deram aos alunos em buscarem seus direitos por meio da participação estudantil, dentro e fora da escola.

presentes todas as turmas de segundo ano do período matutino, aproximadamente 140 alunos (Figura 03).



Figura 03 – Palestra no auditório da escola. Data: 17/10/2014.
Fonte: Acervo do Pibid Ciências Sociais, 2014.

Concomitante com a apresentação da linha do tempo e com palestra promovida, os alunos iniciaram a produção de um *fanzine* que é um tipo de expressão informativa e de arte que pretende fugir das formas tradicionais de comunicação e mídia. Quem o produz pode expressar suas ideias e pensamentos sobre um determinado tema sem restrições criativas. A proposta do *fanzine* foi o desenvolvimento de temáticas propostas da atualidade relacionadas com o tema participação.

Também foi feito um *fanzine* sobre a temática da linha do tempo pela pibidianas para servir de exemplo para os alunos na hora de executarem seus próprios *fanzines*. As temáticas foram expostas em roteiro produzido (Figura 04) para dar suporte e orientação aos alunos acerca da produção do *fanzine*¹¹. Após a produção dos *fanzines* a ideia é que nesse momento os alunos apresentassem suas produções no Varal Sociológico “ParticipAÇÃO”.

¹¹ O projeto também recebeu o apoio da professora de Português que trabalhará o *fanzine* como recurso pedagógico para trabalhar gênero textual, potencializando ações de cunho interdisciplinar na escola.



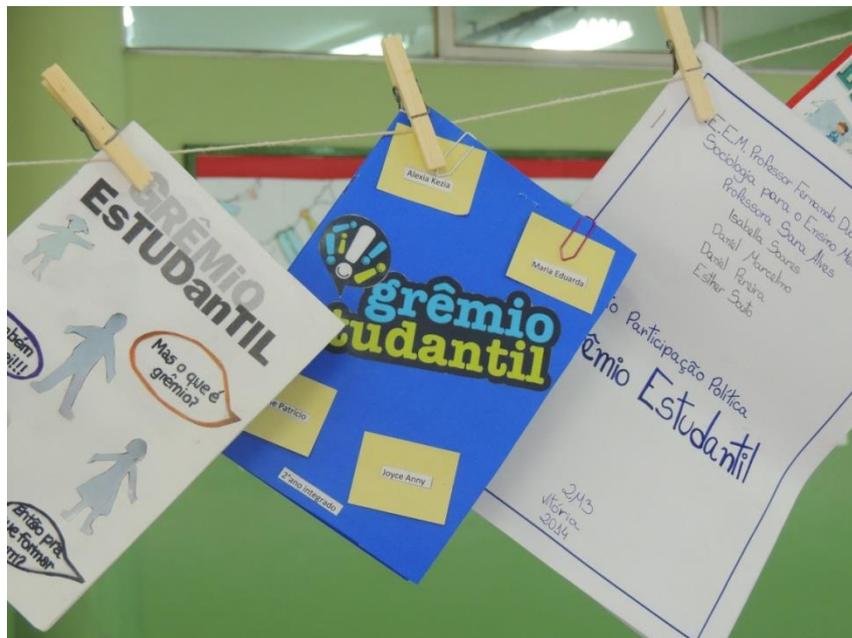


Figura 05 – Fanzines expostos no Varal Sociológico Participação. Fonte: Acervo do Pibid Ciências Sociais, 2014.

Ao todo foram confeccionados 57 *fanzines* pelos alunos com diferentes temas: participação estudantil na história do país; grêmio; eleições; movimentos sociais; democracia e cidadania; a participação popular como ferramenta da mudança social e política e cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação como base da educação escolar é uma forma de envolver alunos e professores em um processo permanente de questionamento e reflexão sobre a realidade. Nesse sentido, o Pibid Ciências Sociais pretende contribuir com o projeto de participação estudantil. Este projeto tem como objetivo promover ações de incentivo que despertem o senso crítico dos alunos, contribuindo para a sua formação cidadã e desenvolvendo as suas relações pessoais dentro do corpo social e político, além de contribuir para o desenvolvimento organizacional dos alunos.

Conceber um projeto na teoria nem sempre é possível aplicá-lo na prática, descobrimos que o projeto deve ser mais instrumentalizado e menos teórico. Além disso, na escola encontramos várias questões que estão fora do nosso controle, como a greve que



durou mais de um mês, atrapalhando demasiadamente o primeiro trimestre do ano letivo. E mesmo conhecendo o cotidiano da escola, ainda, assim, encontramos muitas dificuldades para execução do trabalho, como por exemplo, as diversas vezes que os horários das turmas trocaram por conta de necessidades internas para atender as demandas de carga horária de professores.

Ainda assim, foi muito gratificante e proveitoso este projeto que possibilitou maior aproximação com os alunos, por meio de conversas e atividades dentro e fora da sala de aula que nos fizeram mais próximos. Certamente, esse trabalho não findou, pois temos o sentimento que o mesmo necessitaria de uma continuidade dada à relevância do assunto da participação dentro e fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **A disciplina e a escola atual**. São Paulo, 1998.

AVRITZER, L. Reforma Política e Participação no Brasil. In: AVRITZER, L; ANASTASIA, F. (Orgs.). **Reforma política no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 35-43.

BERTOLL, Milena. **Juventude e participação política: motivações, trajetórias e representações**. Dissertação de mestrado em psicologia. Vitória: UFES – CCHN, 2008.

BERTONCELO, Edison Ricardo Emiliano. **Eu quero votar para presidente: uma análise sobre a campanha das diretas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/In/n76a06.pdf>> . Acesso em: 14 jul. 2014.

BRASIL. PCN + Ensino Médio. **Orientações Curriculares Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. OCN-EM. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)**. Diretoria de Currículos e Educação Integral/Coordenação Geral do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.



CANAL THEROCKSHIP. **O despertar do Brasil - #vemprarua – Manifestações em Junho de 2013**. Disponível: <<http://www.youtube.com/watch?v=sh0My2MdalA>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

COLARES, Wilson da costa. **Grêmio Livre: história e diretrizes**. MG: Ed. Teófilo Otoni, 2009.

ESPÍRITO SANTO. **Regimento comum das escolas da rede estadual de ensino do estado do Espírito Santo**. Vitória: Secretaria de Educação/SEDU, 2010.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: Secretaria de Estado de Educação/SEDU, Espírito Santo, 2009.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

PESCUMA, D. **Grêmio Estudantil, uma realidade a ser conquistada**. Dissertação de Mestrado em Supervisão e Currículo, 1990, PUC, São Paulo.

POERNER, A. J. **O poder jovem**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1979.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EEEM PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO.

____. **Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)**. Diretoria de Currículos e Educação Integral/Coordenação Geral do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

QUADROS, Vasconcelos. **Maior movimento popular da história do Brasil, Diretas Já completa 30 anos**. Disponível em:<<http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2014-01-24/maior-movimento-popular-da-historia-do-brasil-diretas-ja-completa-30-anos.html>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

QUINTÃO, Thales Torres. **Os Media e a construção dos Caras-pintadas**. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Quintao_caraspintadas.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

ROCHA, José Aparecido da Silva, LÚCIO, Antônio Barbosa. **Protesto social no Brasil: os jovens nos movimentos sociais Diretas Já e Fora Collor**. Disponível em: http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT20/GT20_SilvaRocha_BarbosaLucio.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2014.



SAMPAIO JUNIOR, Plínio de Arruda. **Jornadas de junho e Revolução Brasileira.** Disponível em: <<http://interessenacional.uol.com.br/index.php/edicoes-revista/jornadas-de-junho-e-revolucao-brasileira/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

SANTOS, Caroline Izidoro dos; ARTHUR, Thais Rezende; BARBOSA, Marcelo Dias. Juventude e Participação Política. Trabalho desenvolvido na disciplina Instrumentalização do Ensino de Ciência Política. Orientadora Euzeneia Carlos do Nascimento. Vitória/ES: DSCO/UFES, 2014, mimeo.

SPÓSITO, M. P. (Des) encontros entre os jovens e a escola. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio: Ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

